CONCEPÇÕES DE CONSUMO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: vídeo em formatos acessíveis para uma educação humanizadora.

Ana Maria Silveira Francisco Samora[1] Pedro Xavier da Penha [2]

RESUMO

Esta pesquisa investiga as concepções de consumo sustentável presentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), partindo da premissa de que essas concepções refletem o discurso institucional adotado nesse contexto educacional. Considerando as contradições de um sistema produtivo orientado pelo lucro e pela exploração contínua de recursos, torna-se fundamental analisar se a abordagem da EPT sobre consumo sustentável aproxima-se de uma perspectiva humanizadora ou reproduz uma lógica neoliberal, indicando possíveis distanciamentos em relação à sua base conceitual marxista. Os objetivos específicos compreendem: elaborar categorias analíticas fundamentadas nas contribuições de Loureiro, Layrargues e Lima, referências centrais no campo da Educação Ambiental (EA) brasileira; identificar as concepções presentes entre estudantes e servidores do IFMG – Campus Ouro Branco; e produzir o vídeo educativo animado "Código de Práticas de Consumo + CRS", em múltiplos formatos acessíveis. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo, mediante estudo de caso. A originalidade da proposta reside na elaboração de categorias analíticas próprias — Consumo Sustentável Superficial/Comportamentalista, Intermediária/Reducionista e Profunda/Humanizadora — construídas a partir das tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. A coleta de dados está sendo realizada por questionários eletrônicos. Os resultados preliminares apontam para o predomínio do hibridismo discursivo e da concepção Intermediária/Reducionista, indicando uma travessia formativa em meio às contradições do capital. A pesquisa busca promover a humanização, ampliando a consciência crítica e fortalecendo a gestão participativa.
Palavras-chave: Consumo Sustentável. Formação Humana. Educação Profissional e Tecnológica. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com o aquecimento global e os eventos climáticos extremos tem intensificado os debates sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e padrões de consumo a nível global. Nesse cenário, destaca-se o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (ODS 12), da Agenda 2030 (ONU, 2015), que propõe padrões sustentáveis de produção e consumo. Embora constitua diretriz importante, o ODS 12 exige leitura crítica quando confrontado com a dinâmica de um sistema econômico voltado ao lucro e à exploração contínua de recursos, no qual necessidades e desejos são historicamente produzidos e orientados à reprodução do capital. É justamente nessa tensão que se insere este estudo.

[1] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFMG)-Campus Ouro Branco.

[2] Doutor em Ensino de Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFMG)-Campus Ouro Branco.

Diante disso, esta pesquisa parte de indagação central: Que concepções de consumo sustentável estão presentes na EPT? O objetivo geral é investigar essas concepções, tomando como campo o IFMG – Campus Ouro Branco. Especificamente, busca-se elaborar categorias analíticas fundamentadas nas contribuições de Loureiro, Layrargues e Lima (referências centrais no campo da Educação Ambiental brasileira); identificar as concepções presentes entre estudantes e servidores do IFMG – Campus Ouro Branco; e produzir o vídeo educativo animado "Código de Práticas de Consumo + CRS", em múltiplos formatos acessíveis, orientado a deslocar possíveis leituras individualizantes para compreensões estruturais e coletivas do consumo.

Estudos recentes do ProfEPT têm explorado a temática da sustentabilidade, adotando uma abordagem crítica e humanizadora, porém sem focalizar as concepções de consumo sustentável, o que reforça a originalidade desta investigação. Diagnosticar as concepções de consumo sustentável presentes na EPT equivale a analisar que tipo de formação está sendo construída - reconhecedora (ou não) das determinações estruturais do capitalismo, das suas contradições e dos limites de abordagens comportamentalistas, o estudo almeja fortalecer uma formação humana integral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa se fundamenta nas bases conceituais marxistas da EPT, destacando a Formação Humana Integral e a práxis — a articulação indissolúvel entre teoria e prática (CIAVATTA, 2005; MOURA, 2013; SAVIANI, 2007). O consumo é analisado sob o enfoque marxista (MARX, 1990), que demonstra sua transformação histórica de uma prática de subsistência para uma lógica de lucro e acumulação no capitalismo, resultando na exaustão das fontes da vida (KRENAK, 2020; MÉSZÁROS, 2011). A sustentabilidade é abordada como um conceito em disputa (LAYRARGUES, 2018; LIMA, 2017), frequentemente apropriado pelo discurso neoliberal, que desvia o foco das causas estruturais da crise ambiental para a responsabilização individual (BOFF, 2012).

A investigação percorre as macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental (EA) brasileira – conservadora, pragmática e crítica (LAYRARGUES, 2018; LAYRARGUES E LIMA, 2014; LOUREIRO, 2019) – evidenciam como esta área,

frequentemente reforça interesses do capital, distanciando-se de uma análise das raízes da insustentabilidade. Essa lente teórica orienta a elaboração inédita de três categorias analíticas de concepções de consumo sustentável - Superficial/Comportamentalista (focada na mudança de atitude individual e que aceita o consumo sustentável plenamente possível no capitalismo), Intermediária/Reducionista (Aposta em ajustes, melhorias e reformas dentro do sistema e Profunda/Humanizadora (Reconhece as contradições estruturais que impossibilitam o consumo sustentável pleno dentro do sistema produtivo atual, articulando ação individual e coletiva com criticidade).

Por fim, a pesquisa articula a educação para o consumo sustentável com a gestão participativa reconhecendo a participação da comunidade acadêmica em processos como a elaboração e monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFMG, 2024) como espaço privilegiado para fortalecer a coerência entre discurso institucional, formação humanizadora e a articulação teoria-prática.

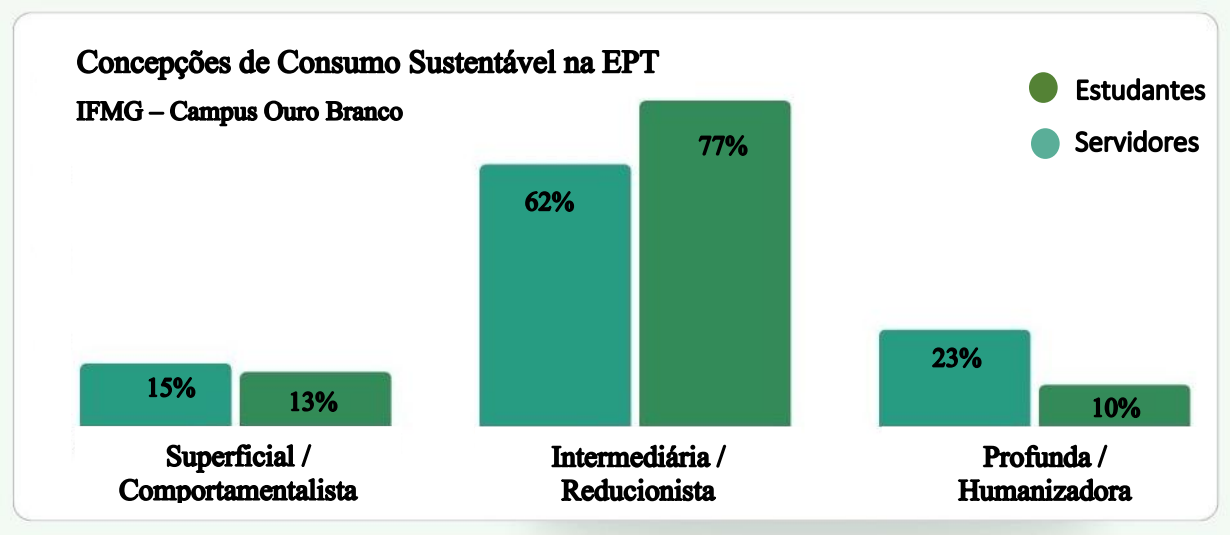
3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo, analisando as concepções de consumo sustentável no âmbito da EPT por meio de estudo de caso no IFMG – Campus Ouro Branco. A coleta de dados será realizada por meio de questionários eletrônicos aplicados a estudantes e servidores do campus com maior tempo de permanência na instituição, utilizando categorias previamente estabelecida. Para o tratamento dos dados, será empregada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

Será desenvolvido o Produto Educacional, um vídeo animado “Código de Práticas de Consumo + CRS (Mais Consciente, Responsável e Sustentável)”, em estilo whiteboard e em múltiplos formatos acessíveis, com tradução que integra a Libras aos elementos visuais. O produto visa fomentar reflexões críticas, incentivar a participação no PDI e articular teoria e prática (práxis). O estudo obteve parecer consubstanciado de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número CAAE: 88037425.9.0000.0293 e tem o apoio do CNPq/Brasil.

4 RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares dos questionários indicam a predominância da concepção Intermediária/Reducionista. Entre os servidores, 62% responderam “parcialmente” ser possível alcançar o consumo sustentável no capitalismo, e 77% dos estudantes deram essa mesma resposta. Contudo, as justificativas para esta opção frequentemente mencionam a lógica do lucro, obsolescência programada e a exploração de recursos/trabalho, indicando um teor crítico mesmo na opção "parcialmente".



Fonte: *Elaboração própria.*

Reconheceu-se a presença de hibridismo discursivo nas respostas (combinação de elementos de mais de uma categoria), o que é compatível com a atuação “em meio às contradições” do capitalismo (MOURA, 2013). As respostas mais críticas (Profundas/Humanizadoras) reconhecem a incompatibilidade estrutural entre capital e sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A predominância da concepção Intermediária/Reducionista e o hibridismo demonstram a tensão entre as intencionalidades humanizadoras da EPT e as concepções que reproduzem a lógica do capital. Isso reforça a necessidade de ampliar espaços de gestão participativa (PDI) e práticas curriculares que favoreçam leituras estruturais do consumo, em coerência com o princípio da práxis. O produto educacional “Código de Práticas de Consumo + CRS” se apresenta como um instrumento de intervenção essencial, ao traduzir criticamente os dados,

garantir acessibilidade e convocar a comunidade à participação institucional, favorecendo o deslocamento das concepções superficiais para leituras críticas/humanizadoras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOFF, L. **Sustentabilidade: O que é - O que não é.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

CIAVATTA, M. **A Formação Integrada a Escola e o Trabalho Como Lugares de Memória e de Identidade. Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **O que é o PDI?.** 2024. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi2/o-que-e-o-pdi>. Acesso em: 30 set. 2024.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LAYRARGUES, P. P. **Subserviência ao capital:** educação ambiental sob o signo do anti ecologismo. Pesquisa em Educação Ambiental, v.13, n.1, p.28-47, 2018.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. **As Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira.** Pesquisa em Educação Ambiental, v. 13, n. 1, p. 28-47, 2014.

LIMA, G. F. da C. **Do Desenvolvimento sustentável à economia verde operam-se avanços e retrocessos?** In: OLIVEIRA, M. M. D. de. Et al. (Orgs). Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade. Educs. P. 142-168, 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Questões ontológicas e metodológicas da educação ambiental crítica no capitalismo contemporâneo.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 79-95, jan./abr. 2019.

MARX, K. **O Capital**: Crítica da Economia Política. Trad. José Barata Moura, Francisco Melo. Moscovo- Lisboa: Avante, 1990.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Tradução Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOURA, D. H. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasil: 2015.

SAVIANI, D**. Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.